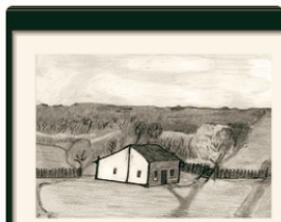
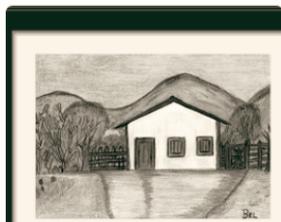
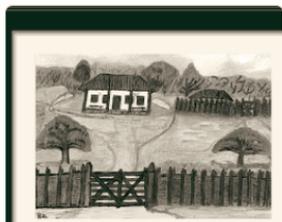
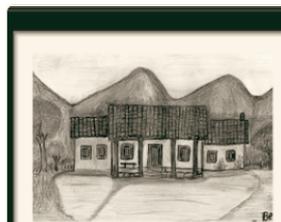
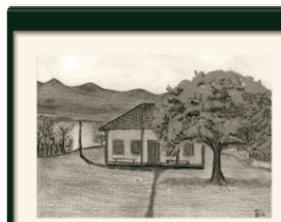
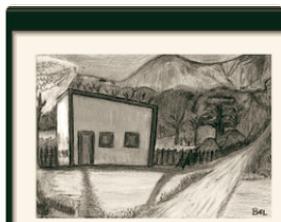
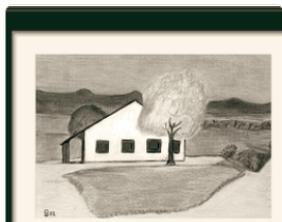
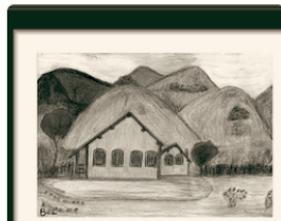
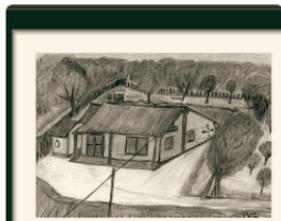
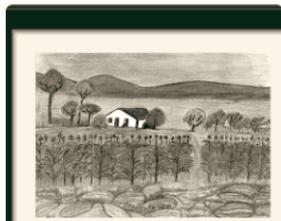


Ministério do Turismo e Belgo Bekaert apresentam



MEMÓRIAS EM LÁPIS DE COR CASINHAS DO SERTÃO



APOIO
o Cordel
culturasss

PATROCÍNIO
Belgo Bekaert Arames
AranceloAtual



REALIZAÇÃO
FÊNIX LA
ÉSSARÉ

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



- 01 - A EXPOSIÇÃO
- 02 - BEL DA BONITA
- 04 - GERAIS DE PIATÃ
- 05 - ROÇA DE MELANCIA DE VILA NOVA DA RAINHA
- 06 - SÍTIO PENA BRANCA
- 07 - A BICICLETA BARRA CIRCULAR NO MORRO DO MAMOTE
- 08 - LEMBRANDO GUARAMIRANGA
- 09 - LEMBRANDO DE BONITO DO CAFÉ
- 10 - CASINHA DO VALE DO RIO JACUÍPE
- 11 - TUCUNTUBA
- 12 - FAZENDA EM CORDISBURGO
- 13 - CASINHA EM PAJEÚ DE FLORES
- 14 - A CANCELA DA CASA DE 'SEU RUBERTO
- 15 - CASINHA EM SAÚDE-BA
- 16 - ÁGUA FRIA

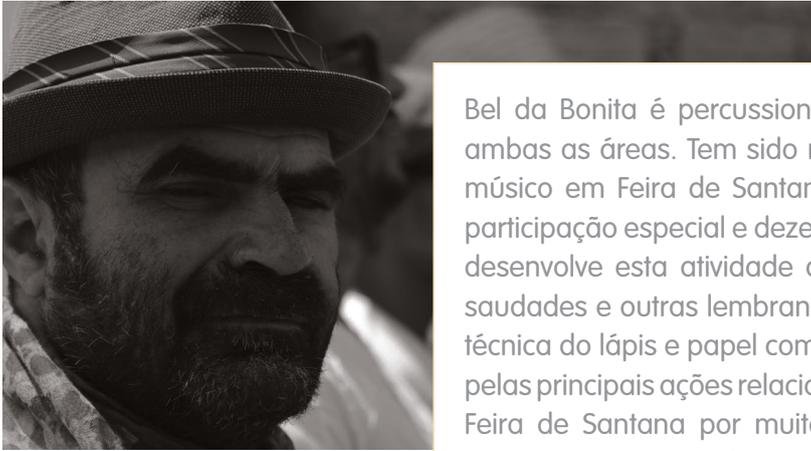
**MEMÓRIAS EM
LÁPIS DE COR
CASINHAS DO SERTÃO**

MEMÓRIAS EM LÁPIS DE COR

CASINHAS DO SERTÃO



Esta é uma série de pinturas que nasceu das memórias do músico Bel da Bonita, nos momentos de saudades e outras lembranças do tempo em que podia sair de casa sem a preocupação de ser contaminado pelo Coronavírus. Cada obra busca traduzir também um pouco da história do próprio músico, este que teve a sua educação formal, no âmbito da arte, desestimulada pela sua professora que o reprimiu quando não foi aprovado nas suas atividades de decalcar desenhos aleatórios em sala de aula. Aos poucos, o artista tomou iniciativa e desenvolveu estas habilidades com o lápis de cor e 'folhas de ofício'. Sempre relacionando o ato de pintar/desenhar com as suas memórias, Bel busca se expressar e evocar estas memórias através das imagens.



BEL DA BONITA

MEMÓRIAS EM
LÁPIS DE COR
CASINHAS DO SERTÃO

Bel da Bonita é percussionista e desenhista com uma vasta experiência em ambas as áreas. Tem sido muito bem reconhecido pelos seus trabalhos como músico em Feira de Santana e região, com diversos discos gravados e com participação especial e dezenas de produções musicais. No âmbito do desenho, desenvolve esta atividade desde 2004, como uma maneira de expressar as saudades e outras lembranças de Feira de Santana, sempre usando a mesma técnica do lápis e papel comum. É idealizador do Grupo Africana e responsável pelas principais ações relacionadas a esse projeto musical que já levou o nome de Feira de Santana por muitas cidades brasileiras e outros países. Em Feira de Santana, exerce uma forte atuação no âmbito da cultura popular.

Trabalhando dessa maneira desde 2004, sem nunca ter feito oficialmente uma exposição, decidiu agora compartilhar essa sua habilidade e os seus sentimentos sobre esse momento que estamos passando "isoladamente", para isso, ele escolheu produzir uma série de pinturas que tivessem relação direta com Feira de Santana, essa cidade o acolheu desde a década de 1980. Desse modo, a essa exposição, além de difundir a potência artística de Feira de Santana, traduz o sentimento de um artista feirense ligado à música e à imagem, numa perspectiva bastante característica dessa cidade, onde os artistas são impulsionados a ter variadas formas de trabalhar para sobreviver, além de trazer objetivamente, imagens da própria paisagem local que ainda podemos perceber nas suas redondezas: as típicas casas do Sertão.

MEMÓRIAS EM LÁPIS DE COR CASINHAS DO SERTÃO

Este projeto foi patrocinado com recurso da Lei Federal de incentivo à cultura, através do Prêmio Cultura e Desenvolvimento Local, da Mostra da Diversidade Cultural Imagens da Cultura Popular, realizada pelo Favela é Isso Aí, Belgo Beckaert Arames, Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo e Governo Federal, Pátria Amada Brasil.

GERAIS DE PIATÃ

para Vovó Dadá/sogra

Caminhos que nos levam para o aconchego das nossas casas, cercas que nos limitam aos contornos dos esforços dos trabalhos que fazem despertar o desejo pelo descanso e os horizontes que traduzem os limites dos nossos desejos e da nossa própria imaginação até desembocar na beleza dos encontros.

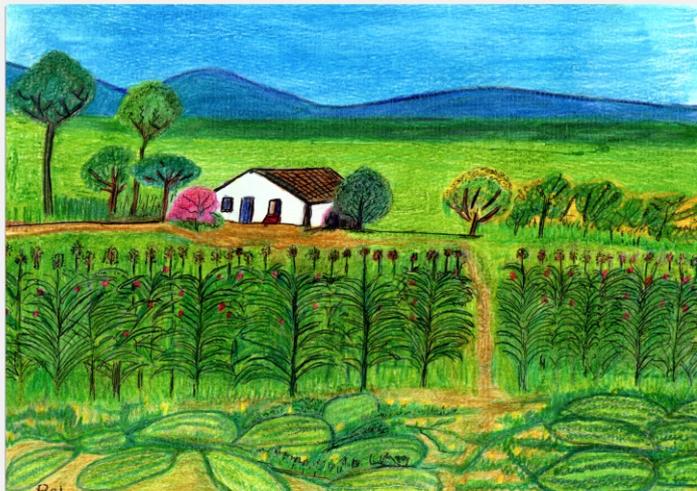


**MEMÓRIAS EM
LÁPIS DE COR**
CASINHAS DO SERTÃO

**ROÇA DE MELANCIA
DE VILA NOVA DA RAINHA**

SENHOR DO BONFIM
para Jorge Antônio/filho

Dos afetos na família aos mistérios da vida humana, tudo isso entrelaçado à potência da vegetação, numa potência muitas às vezes padronizada pela cor da melancia, noutras vezes pelo verde diversificado e dos cheiros do mato que nos acolhem como uma casa quentinha e como o abraço de um filho saudoso.



**MEMÓRIAS EM
LÁPIS DE COR**
CASINHAS DO SERTÃO

SÍTIO PENA BRANCA
CHAPADA DIAMANTINA
para João Domingos/filho

Para cada filho, o amor se expressa sem medidas e sem comparações, ele se expressa, complexamente assim. Na leveza dos ventos calmos e na perspicácia do atento trabalho de não perde de vista a necessidade do acolhimento e do afeto. Muitas vezes, as cores precisam ser fortes, vivas e retas, numa proporção igualmente leve, claras e curvas, sem ofuscar nem desaparecer.



**MEMÓRIAS EM
LÁPIS DE COR**
CASINHAS DO SERTÃO

**A BICICLETA BARRA CIRCULAR
NO MORRO DO MAMOTE**
para Anselmo/amigo músico

São as paradas e as caminhadas que nos levam aos encontros dos bons amigos. Esse movimento nos traz imagens diversas sobre o que escolhemos fixar em nossas memórias. Para cada pedalada há uma possibilidade de conhecer um ser humano, para cada parada também existe a possibilidade de conhecer um grande amigo, visceralmente terrestre e lunático.

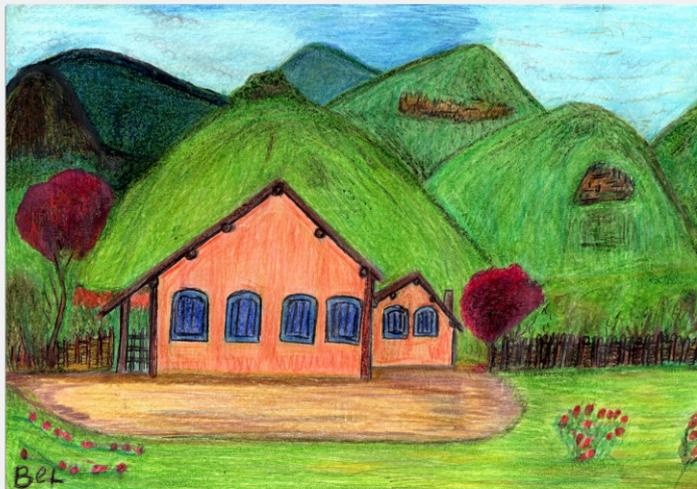


**MEMÓRIAS EM
LÁPIS DE COR**
CASINHAS DO SERTÃO

LEMBRANDO GUARAMIRANGA

Cidade do Ceará

Em cada canto, uma nova memória. Para cada memória, diversos cantos. Há canto que, no mesmo espaço, as memórias são diversas, e diversas memórias nem sempre cabem no mesmo canto. As formas de visões ganham seus próprios sentidos, num agrupamento que se aproxima dos des-limites das nossas capacidades de projetar imagens.



**MEMÓRIAS EM
LÁPIS DE COR
CASINHAS DO SERTÃO**

LEBRANDO DE BONITO O CAFÉ

para Daniel Dourado/amigo
cineasta

O calor do café pode traduzir a
quentura de uma tarde
ensolarada, no mesmo dia em que
o mesmo café aquece a alma
cansada da luta no final da mesma
tarde que tende a se tornar fria nos
ares sertanejos. Uma cena que
nem a câmera "imageográfica"
consegue alcançar. Por esse
motivo escolhemos as nossas
outras câmeras "imaginográficas"
e outras das quais poderíamos
imaginar.



MEMÓRIAS EM
LÁPIS DE COR
CASINHAS DO SERTÃO

CASINHA DO VALE DO RIO JACUIPE

Bahia-Brasil

De cá de fora, as utilidades nos provocam reflexões entre o estar dentro e quem pode vir de lá. Os movimentos perceptivos evocam diferentes visões e uma consciência daquilo que conseguimos ver fixado, assim como o vermelho em queda e o chão marrom desejando um dia voar – uma imaginação para além daquilo que copiamos da natureza semipermanente.



MEMÓRIAS EM
LÁPIS DE COR
CASINHAS DO SERTÃO

TUCUNTUBA/

REGIÃO SERRANA DO CEARÁ

para Maria de Lourdes/filha

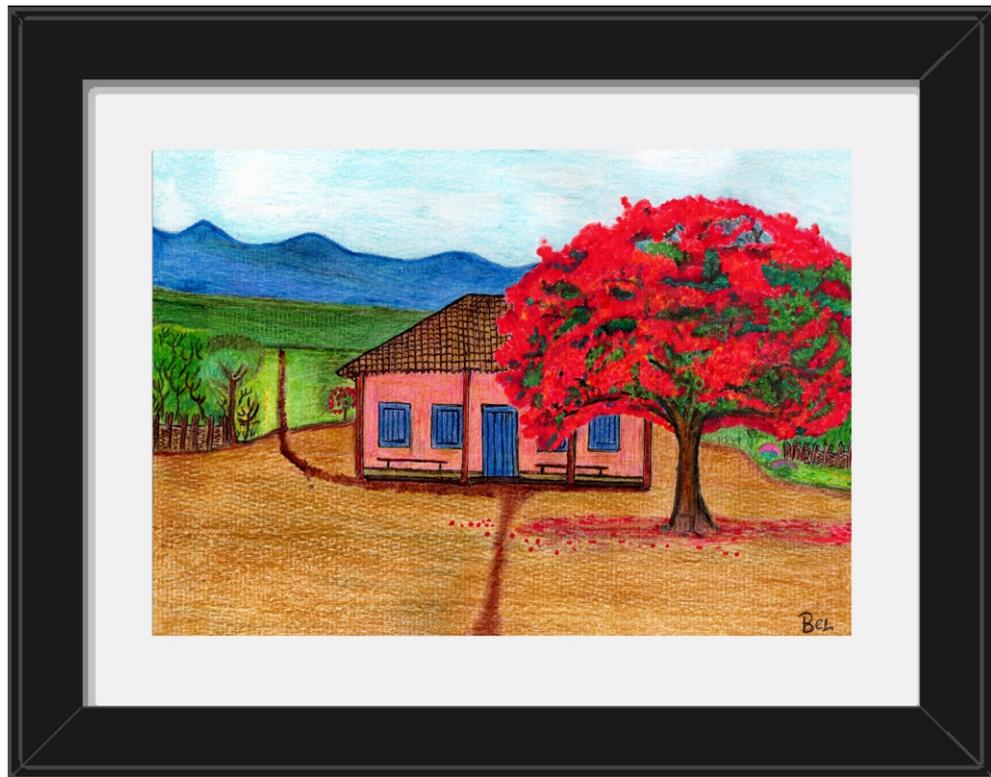
Não há nada certo ou errado numa terra perfeita. O errado não cabe o certo nem o certo o errado. Não há medida para nada. O que há, apenas há. Assim aceitamos o des-concerto das coisas e des-erramos em cada aceitação, impulsionando cada instante e projetando cada sabor, aprendendo em cada lampejo da nossa consciência que no mundo não há lado nem frente, nem trás, nem cima, nem baixo. Tudo inventamos, exceto a vida.



**MEMÓRIAS EM
LÁPIS DE COR
CASINHAS DO SERTÃO**

**FAZENDA EM CORDISBURGO/
SERTÃO DE MG**
para Anny Walesca/esposa

As imagens são construídas e percebidas nos espasmos dos sentimentos acumulados, desejados, projetados e escolhidos para caminhar nas nossas lembranças. Escolhemos nossas cores preferidas, o nosso chão mais confortável e os nossos ares mais agradáveis. Outras cores a gente pinta, outros chãos a gente planta, outros ares a gente sente, mas sempre somos atraídos pelo espaço que imaginamos fazer parte. Quando temos essa experiência, esse espaço torna-se o mesmo ser daquele que o buscou.

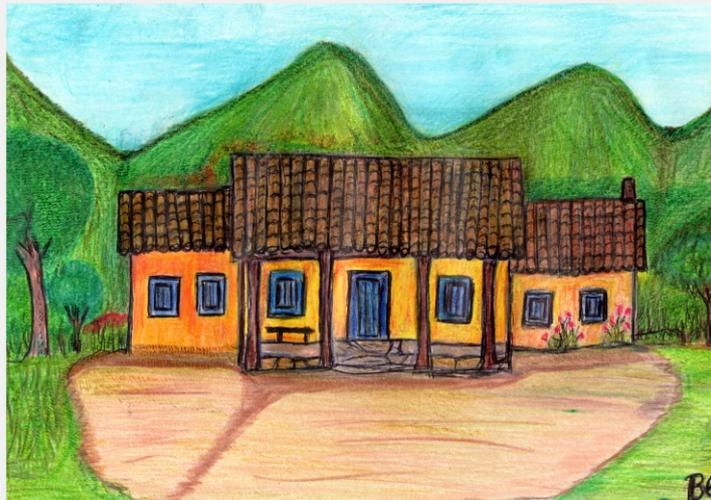


**MEMÓRIAS EM
LÁPIS DE COR**
CASINHAS DO SERTÃO

CASINHA EM PAJEU DE FLORES/PE

para Uyatã Rayra/amigo produtor

As bases que nos sustentam trazem curvas diversificadas. Estas curvas nos mostram também as pessoas pelas quais aprendemos a confiar e agradecer diariamente por cada estrutura levantada. Contudo, as bases de maior valia são aquelas construídas nas nossas capacidades de imaginar, acreditar e nos abraçar nas utopias. Os muros de concretos não sustentam a força dos nossos pensamentos, eles chegam onde a gente precisa chegar. E essa distância fica muito mais perto quando sonhamos em parceria.



MEMÓRIAS EM
LÁPIS DE COR
CASINHAS DO SERTÃO

A CANCELA DA CASA DE 'SEU RUBERTO'

para Márcia Porto/amiga cantora

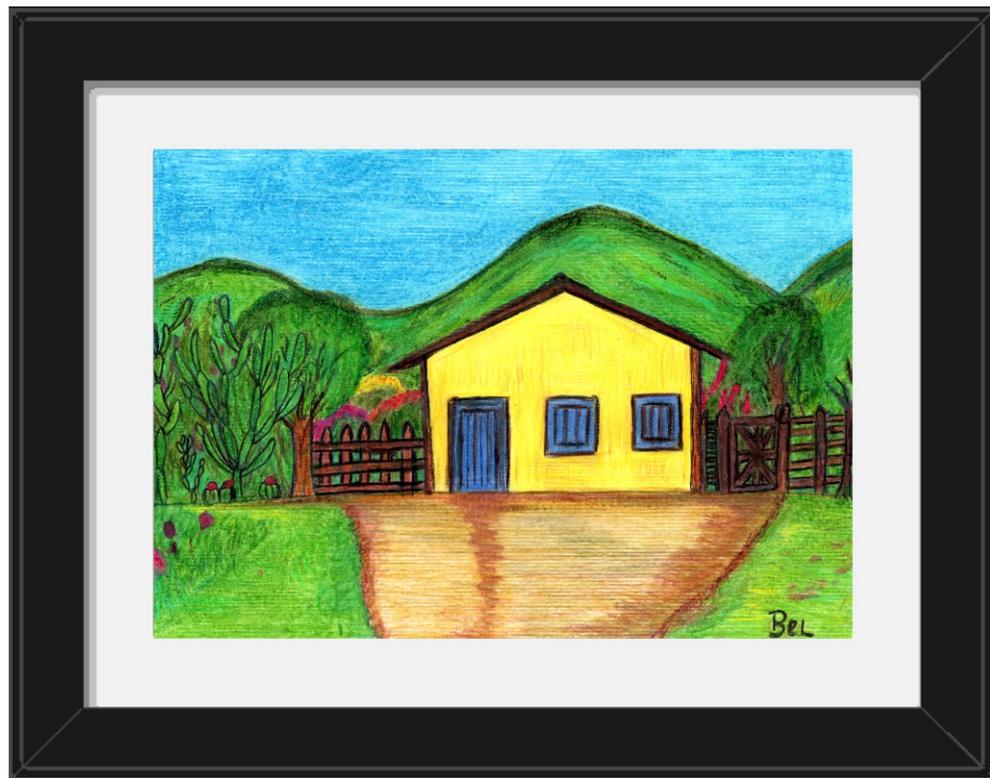
Nas muitas amizades que os movimentos proporcionados pela vida podem nos trazer, as porteiras são símbolos das permissões daquilo que permitimos deixar entrar ou sair de nós mesmos, assim como podemos enxergar nas outras pessoas essa capacidade de transbordar de amor pela liberdade daqueles que escolhermos chamar de irmandades. As amizades são porteiras dos sentimentos profundos daquilo que escolhemos acolher e desfrutar de amores altruístas.



MEMÓRIAS EM
LÁPIS DE COR
CASINHAS DO SERTÃO

CASINHA EM SAÚDE-BA

Há mensagens que estão impressas nas diversas possibilidades de expressar uma história de um povo. A nossa ideia de coletividade pode ter sido consumida por símbolos construídos a partir da perversa intenção de padronizar, mesmo que para isso grande parte uma história original seja apagada, mutilada e desrespeitada como se tudo começasse quando bem quiséssemos. As poucas cores consideradas matrizes nunca abarcarão as bases ancestrais da nossa confusa e contraditória existência cromática nas nossas originalidades.



MEMÓRIAS EM
LÁPIS DE COR
CASINHAS DO SERTÃO

ÁGUA FRIA

para Cid Fiuza/amigo jornalista

Dos lugares que nunca visitamos podemos imaginar as potências imagens “colorípidas” águas correntes, de águas pouca existentes, mas que emergem confiança e sutíliza de uma caminhada firme e ao mesmo tempo flexível, como um espaço dialógico e aberto/fechado para compreender os fluxos mais que necessários para chegar em lugares imaginários, nutridos pela força nutrida pelas utopias da coletividade e da fertilidade negada dos rincões dos Sertões diversos e ainda desconhecidos.



MEMÓRIAS EM
LÁPIS DE COR
CASINHAS DO SERTÃO

MEMÓRIAS EM
LÁPIS DE COR
CASINHAS DO SERTÃO

Produção executiva, textos e diagramação: Cid Fiuza

MEMÓRIAS EM LÁPIS DE COR

CASINHAS DO SERTÃO



APOIO

oCordel
culturasss

PATROCÍNIO

Belgo Bekaert Arames



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA MINISTÉRIO DO
TURISMO

